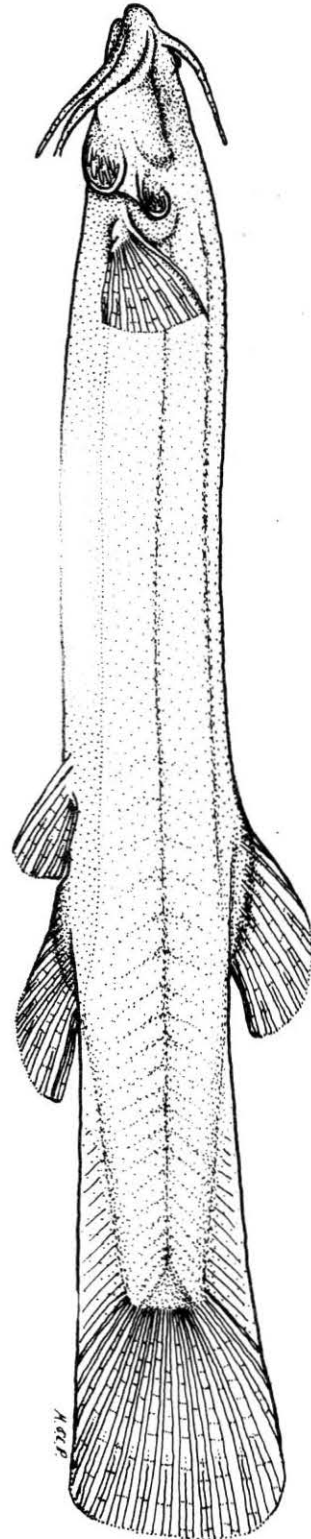
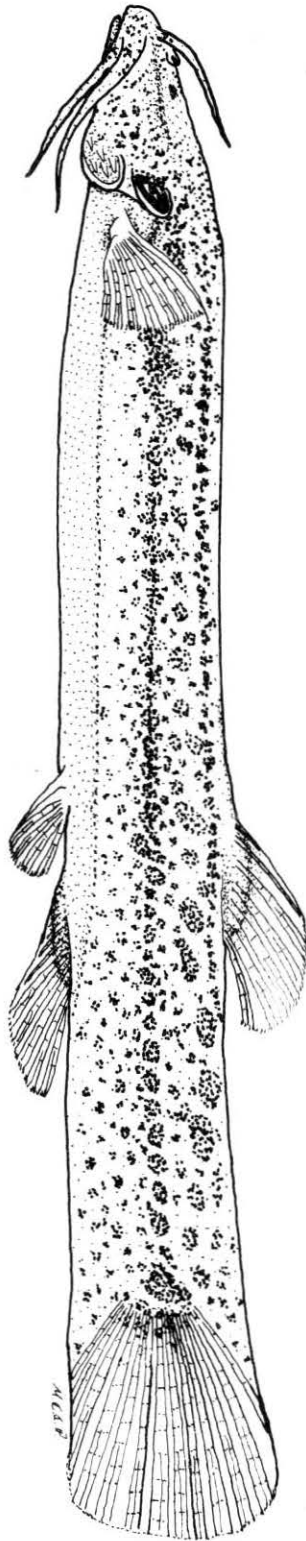


ESPELEO-TEMA

BOLETIM INFORMATIVO Nº 15

-1986-

ISSN 0102-4701



sociedade brasileira de espeleologia

CAPA: Trichomycterus sp. (Teleostomi Siluriformes)
Peixe da gruta Olhos d'Água, Itacarambi ,
MG. Desenho de M.C.C. de Pinna.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESPELEOLOGIA

Presidente: João Allievi
Vice-Presidente: Pierre Martin
Secretária: Rosely Rodrigues
Vice-Secretária: Eleonora Trajano
Tesoureiro: Honório de Mello Sylos Jr.

Diretoria para o biênio 1985/86

Comissão Editorial do Boletim Espeleo-Tema:

Ivo Karmann
Eleonora Trajano
João Carlos Setúbal
Erika Marion Robrahn

ESPELEO-TEMA Nº 15, SÃO PAULO, 1986

ISSN - 0102-4701

Endereço para correspondência: Rua do Bixiga, 47

01315 - São Paulo, SP - ou

Instituto de Geociências - USP

Caixa Postal: 20899

01498 - São Paulo, SP

A G R A D E C I M E N T O S

A comissão editorial da revista Espeleo-Tema re-
presentando a comunidade espeleológica brasileira, gostaria
de expressar seus agradecimentos ao PRÓ-MINÉRIO da Secreta-
ria da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia do Estado de
São Paulo, pela impressão de mais um número de nossa revista.

Caixa Postal: 10509
01498 - São Paulo, SP

PIERRE ALPHONSE ALBERT MARTIN

12.05.1932/21.12.1986

As grutas estão de luto...

Esta frase fazia parte do telegrama enviado por um amigo, e tomei a liberdade de usá-la para abrir este texto. Tragicamente, um acidente automobilístico tirou de nosso convívio o espeleólogo e amigo Pierre A. Martin, sem sombra de dúvida, um dos baluartes da espeleologia brasileira.

Nascido em Lyon, França, veio para o Brasil em fins de 1948, trazia na bagagem, além de um já bom curriculum espeleológico, um grande amor pelas cavernas.

Em março de 1949 o Vale do rio Bethary o viu pela primeira vez, primeira de uma enorme série de outras vezes, primeira vez numa época em que a prática espeleológica no Brasil se atribua a verdadeiros pioneiros e realizada em condições bem mais difíceis do que as atuais.

As atividades profissionais o levaram à Londrina-PR, onde em 1963 fundou o Espele Club de Londrina, com grande atuação no Paraná e em São Paulo.

As mesmas atividades profissionais o levaram em 1965 a trabalhar no Vale do Ribeira, e em 1966 para São Paulo-SP, onde se fixou definitivamente.

Em 1969 participou da fundação da Sociedade Brasileira de Espeleologia, sendo cadastrado como sócio nº 002, e a partir daí ocupou diversos mandatos de diretoria e presidência, e participou de várias comissões e eventos importantes da espeleologia brasileira. Atualmente, ocupava o cargo de vice-presidente, e trabalhava ativamente na elaboração do cadastro das cavernas do Brasil.

Com o crescimento das atividades e dos espeleólogos praticantes, fundou em 1974 o Grupo Espeleológico Os Opilliões, filiados à SBE.

Para Pierre, a espeleologia sempre foi uma paixão. Praticou-a no Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Bahia, participou de congressos e eventos diversos, sempre com a seriedade que caracterizava sua personalidade marcante, uma marca registrada em uma extensa lista de explorações e trabalhos realizados em prol da espeleologia brasileira, a qual ele sempre incentivou e que hoje é sua grande devedora.

Aqueles que o conheceram de perto, não puderam deixar de se tornar seus amigos. Aqueles que eventualmente não souberam compreender seu controvertido gênio, todavia, não puderam deixar de admirar e reconhecer o valor do trabalho por ele realizado e que hoje tem seu lugar reconhecido nos anais da espeleologia brasileira.

Muitos foram os espeleológicos que trilharam seus primeiros passos nas cavernas guiados por ele; muitos os que foram indicados por ele; muitos foram incentivados por ele; muitos os que seguiram o seu exemplo.

Sem sombra de dúvida, a espeleologia perdeu um dos seus maiores e melhores colaboradores, e se por acaso ela tem um coração, certamente estará como o nosso: com um grande vazio. Se no céu existirem cavernas, provavelmente já está fundado o Grupo Espeleológico Celestial.

Aqui na terra, as grutas estão de luto...

R. Avari

EDITORIAL

Como está a espeleologia no Brasil?

Uma pergunta que deve ser respondida pela Sociedade Brasileira de Espeleologia, pois em torno dela é que grupos e indivíduos - praticantes da espeleo nacional têm-se organizado. Neste último ano, muita atividade vem sendo desenvolvida em vários cantos do país. Vamos exemplificar com alguns fatos: durante o XVII Congresso Nacional de Espeleologia, realizado em Ouro Preto (1985), reviveu-se uma fase de grandes descobertas espeleológicas, com destaque para a Gruta Olhos D'Água, em Minas Gerais, com 6,3 Km; presenciamos discussões frutíferas sobre os mais diversos aspectos de nossa atividade, tais como: de talhes na construção de geradores de acetileno, desenvolvimento mínimo de uma caverna para ser cadastrada e normas para um cadastro nacional. Também foram tratados assuntos específicos como a gênese de cavernas - em arenito e dados biológicos sobre novas espécies de animais cavernícolas. Tudo isso num clima de alta integração e cooperação, culminando com um acordo nacional a favor da preservação ambiental de nosso patrimônio espeleológico, hoje seriamente ameaçado.

A comunidade espeleológica aumenta a cada dia, e os sócios da SBE vêm acompanhando as atividades desenvolvidas através do sempre presente "Informativo SBE", onde vimos publicadas empolgantes descobertas na Bahia, Minas Gerais e Mato Grosso. Esse Informativo despertou o espírito crítico sobre nossos trabalhos, contribuindo na busca de melhores definições sobre conceitos aparentemente esclarecidos. Isso sem se falar da importância do intercâmbio de informações e notícias.

Os espeleólogos, juntamente com ambientalistas, uniram-se em São Paulo na luta pela implantação definitiva do Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira-Petar-, luta ainda cheia de obstáculos, mas com encaminhamentos práticos já em execução.

Neste quadro diversificado, surge mais um número da Revista Espeleo-Tema, documentando a produção técnico-científica nas diferentes áreas da espeleologia. Produção esta ainda incipiente, mas com indícios de franco desenvolvimento. Os artigos ora publicados pertencem em sua maioria à bio-espeleologia, representando uma contribuição significativa aos conhecimentos dessa especialidade.

A Revista Espeleo-Tema representa, atualmente, o periódico nacional da espeleologia brasileira, pois foi registrado no Catálogo Mundial de Periódicos (ISSN nº 0102-4701), o que aumenta nossa responsabilidade em manter um bom nível e uma periodicidade, no mínimo, anual.

NORMAS PARA O ENVIO E PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS NO BOLETIM

1. O Boletim ESPELEO-TEMA publica trabalhos de divulgação relacionados à Espeleologia, abordando aspectos científicos, técnicos, educativos e culturais.

2. A Comissão Editorial reserva-se o direito de julgar ou fazer julgar os trabalhos recebidos, podendo recusá-los ou sugerir modificações aos autores, para fins de sua publicação no Boletim.

3. Os originais devem obedecer às normas gráficas próprias do Boletim, a saber:

- ser datilografados em uma só face do papel, não transparente, em espaço duplo, datilografados. O texto da primeira página deve começar a 10 cm da borda superior da folha. Acima da primeira linha, no lado direito, devem estar os nomes dos autores e, em pé de página, os dados da entidade a que pertencem. As margens laterais esquerda e direita devem ter 2,0 cm e 1,5 cm, respectivamente. No caso de artigos, a primeira folha deve incluir um abstract (resumo do artigo em inglês), não ultrapassando um total de 30 linhas datilografadas. Trabalhos escritos em outro idioma deverão trazer um resumo semelhante em português. O espaço útil para datilografar nas demais páginas é de 26 cm x 18 cm. A primeira linha de cada página deve estar localizada a 3 cm da borda superior da folha. O título do artigo deve ser anexado em folha separada.

4. As figuras e ilustrações devem ser nítidas, apresentando as legendas com clareza, sendo que gráficos, desenhos e mapas deverão ser preparados em tinta nanquim preta, de preferência em papel vegetal, no caso, não contendo elementos datilografados. Quadros e esquemas devem apresentar títulos e explicar-se por si próprios.

5. O texto deve ser completo e definitivamente revisto, cabendo ao autor a responsabilidade do original. Mapas e figuras devem preferencialmente ser apresentados na forma A 4 (Ofício, 210 x 297 cm). Caso sejam maiores, devem permitir uma redução de até 50%. Excepcionalmente poderão aceitar mapas maiores que serão apresentados como encartes.

6. Deverão ser enviados para a Comissão o original e uma cópia do artigo a ser publicado.

7. Os trabalhos a serem publicados devem se enquadrar em uma das seguintes categorias:

Artigos : seção dedicada à publicação de trabalhos nas diversas áreas da espeleologia. Neste caso é necessário a inclusão de um resumo em inglês (abstract).

Comunicações : espaço reservado à publicação de resumos ou resultados preliminares de pesquisas e explorações em andamento

Relatórios : dedicada à publicação de relatórios de descobertas ou estudos em cavernas, ou de exploração de trechos novos em cavernas conhecidas. Deve acompanhar uma localização exata da caverna, sob forma de mapa ou coordenadas.

Resenhas e comentários bibliográficos : publica-se-ã nesta seção resumos e comentários de livros e artigos relativos às áreas de interesse para a espeleologia.

CONTENTS

ARTICLES	PAGE
- <u>KARMANN, I.</u> - GENERAL CHARACTERIZATION AND GENETICAL ASPECTS OF THE SANDSTONE CAVE "REFÚGIO DO MAROAGA", AMAZONAS.....	9
- <u>TRAJANO, E.</u> - VULNERABILITY OF TROGLOBITES TO ENVIRONMENTAL CHANGES.....	19
- <u>TRAJANO, E.</u> - SOME PROBLEMS RELATED TO THE ECOLOGICAL CLASSIFICATION OF CAVERNICOLES.....	25
- <u>TRAJANO, E. & GNASPINI NETO, P.</u> - OBSERVATIONS ON THE CAVE MESOFAUNA FROM THE UPPER RIBEIRA VALLEY, SÃO PAULO.....	29
- <u>STACHETTI RODRIGUES, G.</u> - MYCOLOGIC SURVEY IN THE ARENITIC CAVES OF ALTINÓPOLIS, SÃO PAULO, AND AN INFORMATIVE REVIEW ABOUT <u>HISTOPLASMA CAPSULATUM</u> ..	35
- <u>GONZALES, E.L. & ZAVAN, S.S.</u> - PHYSICAL, CHEMICAL AND BACTERIOLOGICAL ANALYSIS OF CAVE WATER FROM SOME UPPER RIBEIRA VALLEY CAVES.....	43
- <u>CARVALHO, A.M. & PINNA, M.C.C.</u> - STUDY OF AN HYPOGEAN POPULATION OF <u>TRICHOMYCTERUS</u> (OSTARIOPHYSI, SILUROIDEI, TRICHOMYCTERIDAE) FROM "OLHOS D'ÁGUA" - CAVE.....	53
- <u>CHAIMOWICZ, F.</u> - PRELIMINARY RESULTS ON THE ECOSYSTEM OF THE "OLHOS D'ÁGUA" CAVE, ITACARAMBI, MG.....	65
- <u>GODOY, N.M.</u> - NOTE ON THE CAVE FAUNA OF BONITO, MS.....	79
COMUNICATIONS	
- <u>CAMPOS PEREZ, R. & GROSSI, W.R.</u> - EVALUATION AND MANAGEMENT OF THE SPELEOLOGICAL PATRIMONY OF THE BELO HORIZONTE METROPOLITAN AREA.....	93
- <u>ALLIEVI, J.</u> - BRAZILIAN CAVE PROTECTION LAWS.....	101

ÍNDICE

ARTIGOS	PÁGINA
- <u>KARMANN, I.</u> - CARACTERIZAÇÃO GERAL E ASPECTOS GENÉTICOS DA GRUTA ARENÍTICA "REFÚGIO DO MAROAGA", AM-02....	9
- <u>TRAJANO, E.</u> - VULNERABILIDADE DOS TROGLÓBIOS À PERTURBAÇÕES AMBIENTAIS.....	19
- <u>TRAJANO, E.</u> - ALGUNS PROBLEMAS ENVOLVIDOS NA CLASSIFICAÇÃO ECOLÓGICA DOS CAVERNÍCOLAS.....	25
- <u>TRAJANO, E.</u> e <u>GNASPINI NETO, P.</u> - OBSERVAÇÕES SOBRE A MESOFAUNA CAVERNÍCOLA DO ALTO VALE DO RIBEIRA, SP.....	29
- <u>STACHETTI RODRIGUES, G.</u> - LEVANTAMENTO MICOLÓGICO DAS GRUTAS ARENÍTICAS DE ALTINÓPOLIS (SP) E UMA RESENHA INFORMATIVA SOBRE O <u>HISTOPLASMA CAPSU LATUM</u>	35
- <u>GONZALES, E.L.</u> e <u>ZAVAN, S.S.</u> - ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS E BACTERIOLÓGICAS EM ÁGUAS PROVENIENTES DE ALGUMAS CAVERNAS DO ALTO RIBEIRA, SP.....	43
- <u>CARVALHO, A.M.</u> e <u>PINNA, M.C.C.</u> - ESTUDO DE UMA POPULAÇÃO HIPÓGEA DE <u>TRICHOMYCTERUS</u> (OSTARIOPHYSI, SILUROIDEI, TRICHOMYCTERIDAE) DA GRUTA OLHOS D'ÁGUA, MG.....	53
- <u>CHAIMOWICZ, F.</u> - OBSERVAÇÕES PRELIMINARES SOBRE O ECOSISTEMA DA GRUTA OLHOS D'ÁGUA, ITACARAMBI, MG....	65
- <u>GODOY, N.M.</u> - NOTA SOBRE A FAUNA CAVERNÍCOLA DE BONITO, MS.....	79
COMUNICAÇÕES	
- <u>CAMPOS PEREZ, R.</u> e <u>GROSSI, W.R.</u> - RECONHECIMENTO, VALORIZAÇÃO E MANEJO DO PATRIMÔNIO ESPELEOLÓGICO DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE.....	93
- <u>ALLIEVI, J.</u> - LEGISLAÇÃO PRESERVACIONISTA PARA AMBIENTES SUBTERRÂNEOS: ASPECTOS LEGAIS ATUALIZADOS....	101